

## A ATIVIDADE LÚDICA COMO FERRAMENTA DE INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL\*

<sup>1</sup> Luís Gabriel Antão Barboza, <sup>2</sup> Francieli Pêgo, <sup>3</sup> Waldique Bispo Pereira Junior

*Brincar como criança não é perder tempo é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los, sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.*

*Drummond*

**RESUMO:** Este artigo teve como temática o lúdico na educação ambiental. Estudos e pesquisas têm comprovado a importância das atividades lúdicas, no desenvolvimento das potencialidades humanas das crianças, proporcionando condições adequadas ao seu desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo, e social. A criança se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade quando está praticando alguma atividade lúdica. A educação ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades e experiências que os tornam aptos a agir em prol desse ambiente. Na educação infantil podemos comprovar a influência positiva das atividades lúdicas em um ambiente aconchegante, desafiador, rico em oportunidades e experiências para o crescimento sadio das crianças, e, principalmente, para a construção de uma visão ampla das questões ambientais e pela compreensão das relações homem x natureza pelas mesmas.

**PALAVRAS-CHAVE:** lúdico; educação ambiental; educação infantil.

### THE PLAY ACTIVITIES AS TOOL FOR INSERTION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

**SUMMARY:** This article was the subject of play in environmental education. Studies and research have proven the importance of play activities, the development of human potential of children, providing suitable conditions for their physical, motor, emotional, cognitive, and social. The child expresses, assimilate knowledge and construct their reality while performing some playful activity. Environmental education is an ongoing process in which individuals become aware of their environment and acquire knowledge, values, skills and experiences that make them able to act in that environment. In early childhood education can demonstrate the positive

<sup>1</sup>Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental – UTEPB. E-mail: gabrielbarboza@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental – UTEPB. E-mail: francy\_eli\_pego@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduado em Educação Física pela Universidade Paranaense – UNIPAR. E-mail: wbpjun@hotmail.com.

impact of play activities in a warm, challenging, rich in opportunities and experiences for the healthy growth of children, and especially to build a broad view of environmental issues and the understanding of human relations x the same nature.

[Digite uma citação do documento ou o resumo de uma questão interessante. Você pode posicionar a caixa de texto em qualquer lugar do documento. Use a guia Ferramentas de Caixa de Texto para alterar a formatação da caixa de texto da citação.]

**KEYWORDS:** playful; environmental education; children's education.

## INTRODUÇÃO

A partir da década de 70 iniciou-se o uso da expressão *Environmental Education* (Educação Ambiental) na Conferência de Educação da Universidade de Keele na Grã-Bretanha. No Brasil, a Educação Ambiental teve início na década de 70 e, no final da década de 80, efetivamente começou a ganhar dimensões públicas de grande relevância, com sua inclusão na Constituição Federal de 1988. No início da década de noventa, o governo federal, principalmente através do Ministério da Educação e do Ministério do Meio Ambiente, criou alguns documentos e ações importantes, tais como o Programa Nacional de Educação Ambiental, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e a Lei Federal n. 9.795 de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental.

A Educação Ambiental surgiu em grande parte como uma resposta à crise na educação. Já que os problemas socioambientais só aumentam, algo há de errado no processo de formação de cidadãos atuantes. Diante desta realidade, torna-se importante o desenvolvimento de atividades educacionais que visem o incentivo e a busca pelo conhecimento do ambiente em que vivemos.

DIAS (1991); CARVALHO e XAVIER (1999) e CARVALHO (2005) *apud* CARVALHO E MACEDO (2009) acreditam no lúdico como uma das estratégias que apresentam resultados mais significativos no desenvolvimento de atividades ambientais, sejam em espaços escolarizados ou não, citando em seus trabalhos jogos, brincadeiras e experiências realizadas em ONGs, instituições educativas e ambientais, públicas e/ou privadas.

Segundo FURTADO *et al.* (2007), a ludicidade possibilita à criança se conhecer e constituir-se socialmente, já que ao brincar, ela assimila diferentes representações sobre o mundo e desenvolve inúmeras formas de se comunicar, vivenciar suas emoções, interagir com outras crianças e adultos, melhorar seu desempenho físico-motor, nível lingüístico e formação moral.

Este trabalho teve como finalidade, apresentar determinadas informações que subsidiem a importância das atividades lúdicas no campo da educação ambiental, para a compreensão da inter-relação homem-natureza pelas crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com a Lei 9.795/99,

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do

meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (LEI 9.795, 1999, art. 1º)

A própria Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, diz que a Educação Ambiental "deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal" (art. 2º). Cabe às instituições educativas, portanto, "promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem" (Lei 9.795/99, art. 3º).

O conceito de Educação Ambiental foi definido na Conferência de Tbilisi, UNESCO, em 1977, como sendo um processo contínuo no qual todos tomam consciência de seu ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornem aptos a resolver os problemas ambientais presentes e futuros (DIAS, 2002).

Para a UNESCO (1985), a Educação Ambiental pretende a conscientização da inter-relação entre economia, sociedade, política e ecologia. Entre os objetivos destacam-se: a conscientização e a sensibilização para os problemas ambientais, a aquisição de conhecimentos, valores e atitudes voltados à melhoria do meio ambiente.

A Educação Ambiental pode ser considerada importante ferramenta na conquista de um ambiente mais equilibrado ecologicamente. Trabalhando com processos participativos pode proporcionar reflexão de valores e mudanças de atitudes (IBAMA, 1998).

A Educação Ambiental é um processo de aprendizado que busca formar uma consciência sobre a postura do homem em relação ao meio ambiente. Tem como objetivo informar e sensibilizar as pessoas sobre os problemas ambientais e suas possíveis soluções, buscando transformar os indivíduos em participantes das decisões de sua comunidade. Daí a importância de trabalhar desde cedo a Educação Ambiental no ensino formal, sendo integrada ao currículo de forma a promover uma melhor aprendizagem e despertar a sensibilização do alunado, contextualizando com a sua realidade na formação do cidadão crítico e participativo (BRASIL, 2004).

Segundo BUTZKE, PEREIRA e NOEBAUER (2010), os fundamentos gerais da Educação Ambiental devem orientar a definição das próprias ações educativas. Tais fundamentos são (I) sensibilização/conscientização; (II) conhecimento/compreensão; (III) habilidades; (IV) participação/ação; (V) mudança de valores e comportamentos.

A Educação Ambiental é uma das mais importantes exigências educacionais, em todo o mundo, pois, segundo GUIMARÃES (2000), "está ligada a possibilidade de estabelecer uma sociedade ambientalmente sustentável, dentro de uma perspectiva mais crítica para um projeto educacional".

## O LÚDICO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Etimologicamente, o termo lúdico é derivado de *ludus* que no latim está associado as brincadeiras, aos jogos de regras, a recreação, ao teatro, as competições, enfim, refere-se, portanto, ao ato de brincar. A Educação Ambiental busca a construção da consciência de que precisamos viver em um mundo diferente, transformador, harmônico, equitativo. As informações, os dados, as análises são importantes, no entanto, na prática de sala de aula, o trabalho não deve se limitar ao puro raciocínio lógico formal, nem à transmissão dos conteúdos programáticos. Experiências, observações, pesquisas, podem ser muito melhor recebidas pelos alunos se estiverem inseridos em um clima lúdico.

A brincadeira tem a função significativa no processo de desenvolvimento infantil. Para VYGOTSKY *apud* SOUZA (2009), ela também é responsável por criar uma zona de desenvolvimento proximal justamente porque, através da imitação realizada na brincadeira, a criança internaliza regras de conduta, valores, modo de agir e pensar do seu grupo social, que

[Digite uma citação do documento ou o resumo de uma questão interessante. Você pode posicionar a caixa de texto em qualquer lugar do documento. Use a guia Ferramentas de Caixa de Texto para alterar a formatação da caixa de texto da citação.]

passam a orientar o seu próprio comportamento e desenvolvimento.

Segundo ALMEIDA (1995) *apud* PEREIRA (2009) a educação lúdica é uma ação interessante. Você pode posicionar a caixa de texto em qualquer lugar do documento. Use a guia Ferramentas de Caixa de Texto para alterar a formatação da caixa de texto da citação.]

O lúdico está relacionado ao brincar, aspecto predominante na vida das crianças, e por essa razão, merece destaque na educação. O uso dos jogos é uma alternativa mais divertida e prazerosa ao ensino dos conteúdos escolares, procurando ser mais atraente e significativo aos alunos.

Brincando o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de conhecer e reinventar e, assim, constrói seus conhecimentos (DALLADONA e MENDES, 2004).

Segundo SOUZA (1996), há muito tempo já havia sido descoberta a importância das brincadeiras e dos jogos, onde “entre os egípcios, romanos e maias, o lúdico se destacava em importância, pois era através dos jogos que as gerações mais jovens aprendiam com os mais velhos os valores e conhecimentos de sua cultura”.

Conforme Santo Agostinho *apud* SANTOS (1997) “o lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação”.

De acordo com DALLABONA e MENDES (2004) por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz-de-conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Estas ações são fundamentais para a atividade criadora do homem.

Jogos e dinâmicas têm um papel fundamental nos programas de educação ambiental, pois fogem do esquema de aula o qual os alunos estão acostumados. Sendo dinâmicos e fora da rotina das escolas, fazem com que a participação dos alunos nas atividades seja motivada por eles mesmos e permitem que os participantes formulem seus próprios conceitos sobre o tema tratado. HAETINGER (2005) afirma que o jogo tem um papel de destaque na educação e o mesmo, constitui a base do desenvolvimento cognitivo e afetivo do ser humano.

MACEDO, PETTY e PASSOS (2005) discorrem que para as atividades serem lúdicas elas devem:

1. Ter prazer funcional;
2. Ser desafiadoras;
3. Criar possibilidades ou disporem delas;
4. Possuir dimensão simbólica - quando há uma relação entre a pessoa que faz e aquilo que é feito ou pensado;
5. Expressar-se de modo construtivo ou relacional.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 1995).

Os programas de educação ambiental devem mostrar que as ações individuais atingem sempre o coletivo em que todos trabalham na busca da solução de um problema comum.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Almejar uma sociedade sustentável é investir em mudanças de atitudes, que são possíveis somente a partir da revisão de valores e sentimentos, por isso é preciso resgatar o vínculo afetivo das pessoas com o ambiente.

Ao se utilizar a atividade lúdica como ferramenta de inserção da educação ambiental no ensino infantil, busca-se um novo caminho para trabalhar as questões ambientais com as crianças das séries iniciais do ensino fundamental. Tais questões devem ser discutidas e debatidas com elas, dada a relevância do tema para os dias atuais.

Educar, principalmente para a educação ambiental, significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras, aprendizagens orientadas, de forma integrada que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Saneamento**. 3. ed. Brasília: FUNASA, 2004.

BRASIL. Ministério de Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**, v. 2. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Curso/Laboratório de capacitação em Educação Ambiental no processo educativo**. PNI, Escola Parque, 2007.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei 9795/99**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=20&idConteudo=967>. Acesso em: 02 fev. 2010.

BUTZKE, I. C.; PEREIRA, G. R.; NOEBAUER, D. **Sugestão de indicadores para avaliação do desempenho das atividades educativas do sistema de gestão ambiental – SGA da Universidade Regional de Blumenau – FURB**. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/mea/remea/congress/artigos/comunicacao13.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2010.

CARVALHO, J. M. K; MACEDO, M. **Brincadeiras e ensino de ecologia: subsídios para uma educação ambiental lúdica**. Disponível em: <http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt3/ComunicacaoOral/JUAN%20AMARO%20KERSUL%20DE%20CARVALHO.pdf>. Acesso em 30 nov. 2009.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista ICPG, v. 1 n. 4, jan. a mar. 2004**. Disponível em: [http://www.fortium.com.br/faculdefortium.com.br/marco\\_guilherme/material/5937.pdf](http://www.fortium.com.br/faculdefortium.com.br/marco_guilherme/material/5937.pdf) . Acesso em: 30 nov. 2009.

DIAS, G. F. Iniciação à temática ambiental. São Paulo: Gaia, 2002.

[Digite uma citação do documento ou o resumo de uma questão interessante. Você pode posicionar a caixa de texto em qualquer lugar do documento. Use a guia Ferramentas de Caixa de Texto para alterar a formatação da caixa de texto da citação.]

FURTADO, V. Q. *et al.* **Tempo de brincar, hora de aprender.** Londrina: Humanidades, 2007.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental. **Coleção “Temas em Meio Ambiente”**. Rio de Janeiro: Unigranrio, 2000.

HAETINGER, M. G. **O universo criativo da criança.** Brasil: Instituto Criar, 2005.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Educação Ambiental no Parque Nacional da Tijuca.** CECIP, Rio de Janeiro, RJ, 1998.

MACEDO, L. de; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

PEREIRA, M. V. **O lúdico na educação infantil. Brincar e educar.** Disponível em: <http://bliq.ig.com.br/maeducacao/files/2009/08/artigo-o-ludico-na-ed.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2009.

SANTOS, E. T. A. **Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio.** Monografia – Especialização em Educação Ambiental – Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria, 2007. Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/elaine07.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2009.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SOUZA, E. R. **O lúdico como possibilidade de inclusão no ensino fundamental.** Revista Motrivivência, v. 8, n. 9, 1996.

SOUZA, L. R. G. **O lúdico na formação de crianças da 2ª série do ensino fundamental na Escola Estadual Santos Dumont.** Disponível em: [http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/brincar\\_com\\_crianca.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/brincar_com_crianca.pdf). Acesso em: 03 dez. 2009.

UNESCO. **La educación ambiental. Las grandes orientaciones de la Conferência de Tibilissi.** Paris, 1985.

[Digite uma citação do documento ou o resumo de uma questão interessante. Você pode posicionar a caixa de texto em qualquer lugar do documento. Use a guia Ferramentas de Caixa de Texto para alterar a formatação da caixa de texto da citação.]